

**Entendimento - Emmanuel**

Milhares de pessoas se tornam senhores dos tesouros da instrução, multiplicando títulos, no campo social, para fugirem, incompreensivelmente, do trabalho e da fraternidade. Aqui temos um bacharel que, por haver conquistado um diploma profissional, declara-se incapaz de efetuar a limpeza da própria roupa, quando necessário; ali vemos uma jovem da música que, por haver atravessado os salões de um conservatório, afirma-se inabilitada para servir as refeições no próprio lar. Além, observamos um negociante inteligente que, por haver explorado a confiança alheia, recolhe-se nos castelos das finanças segura, sentindo-se entediado do contato com a multidão, que lhe conferiu a prosperidade. Mais adiante notamos religiosos de vários matizes que, depois de se declararem consolados e esclarecidos pela fé, começam a ironizar os irmãos infelizes ou ignorantes que, em nome de Deus, lhes guardam os testemunhos de bondade e de amor. Todavia, os verdadeiros sábios são conhecidos por ângulos diferentes. Os verdadeiros amigos da luz revelam-se através da generosidade pessoal. Sabem que o isolamento é orgulho, que a violência é crueldade, que a exigência descabida é serviço da treva, que o sarcasmo é perturbação... Reconhecem que a sabedoria é paternidade espiritual, cheia de compreensão e carinho, e, por isso, sem qualquer humilhação a ninguém, auxiliam a todos, indistintamente, acendendo, com amor, na escura ignorância que os cercam, a luz abençoada que brilhará, vitoriosa, amanhã.

**Ação - Joanna de Angelis**

Se a tua palavra não tiver o objetivo de auxiliar, não a apresentes para criticar. Há dois tipos de comportamento: o daqueles que fazem e o de outros que ficam de palanque, apontando erros, criticando, atormentando a vida das pessoas. Faze quanto te seja possível, sem aguardar aplauso, nem temer pedradas. Torna-te membro do grupo que opera e fala com o objetivo superior de ser útil. Se, os que dizem saber como se fazem as coisas deixassem de opinar e as executassem, o mundo mudaria.

**Prática - Jetsunma Tenzin Palmo**

A nossa mente é um tesouro. Mas é muito absorvente, portanto temos de usar de discriminação em relação ao que ouvimos, lemos e vemos. E na vida espiritual, a nossa defesa é a ética. Se soubermos que vivemos eticamente, dando o nosso melhor, a nossa mente torna-se mais tranquila. Atrairemos o mesmo tipo de pessoas. Se a nossa mente está perturbada, atrairemos perturbação para as nossas vidas. Portanto, temos de purificar o nosso estado mental, pois tudo o que está no interior se projeta no exterior. Atraímos pessoas pela nossa prática. Temos de estar preparados, quando alguém de um grau mais elevado está diante de nós, para nos encontrarmos. Ninguém pode fazer o trabalho que cabe a nós fazê-lo ou não. Nadar contra a corrente em direção à fonte exige esforço e determinação. Lamento, não há uma reparação rápida. Mas no final é a única coisa que vale a pena. A chave é a prática. Mas não a ponhas no altar: pega na chave, abre a porta, e sai da prisão. Não há obstáculos.

A derrota é um estado de espírito : ninguém é derrotado até a derrota ser como uma realidade. **Bruce Lee**

**Evolução - Marco Prisco**

Em todas as conjunturas da sua vida, recorde-se da caridade primeiro, e da humildade logo depois. Caridade e humildade são o verdadeiro caminho para a evolução.

**Justiça - Provérbio Hindu**

Isto é o sumo de toda justiça: Faça como queres que façam contigo. Não faças a teu vizinho, o que não queres que façam a ti.

**Fragilidade - Padre Fábio de Melo**

Não é possível falar de crescimento humano se antes não falarmos de reconhecimento dos nossos limites. O bom treinador é aquele que vai saber salientar a qualidade do atleta, mas, sobretudo, vai saber encaminhá-lo para a superação dos limites. O primeiro passo é reconhecer onde a gente precisa melhorar. É um grande desafio para todos nós porque, lamentavelmente, as pessoas não estão preparadas para nos educar para a coragem. Pois, muitas vezes os incentivos que nos são dados estão mais voltados para esquecermos as nossas fragilidades. Quando mostramos as nossas fragilidades, há uma série de repreensões diante de nós. Você já reparou que a gente não deixa a criança chorar? Já reparou que quando o recém-nascido chora, nós fazemos de tudo para calar a boca dele. Nós, humanos, temos uma dificuldade imensa de lidar com a fragilidade do outro - ainda que seja filho da gente. Nós gostamos é de todo mundo feliz. Não estamos preparados para encarar a fragilidade. Parece que a nossa educação está sempre voltada para nos revestir de uma coragem que nos faz esquecer o limite. São Paulo nos fala para que o seu espírito não se enchesse de orgulho e vaidade, foi lhe colocado um "espinho na carne"(Cor 12,1-10). Ter coragem é descobrir onde está a nossa fragilidade e ali trabalhar com um empenho um pouquinho maior. É não desconsiderar o que temos de bom, mas é também colocar atenção naquilo que ainda temos que melhorar. Não estou pronto, eu não sou perfeito, estou sendo feito aos poucos e neste processo aos poucos eu vou descobrindo onde é que dói este espinho. Para você retirar um espinho, às vezes, é preciso deixar inflamar. É como se o seu corpo dissesse: "Isso não me pertence". De qualquer jeito, nós temos que tirar aquilo que não nos pertence. Tem algumas inflamações do espírito, da personalidade que tem gente que é tão aborrecida que a gente não pode nem encostar. São aquelas inflamações que se alastram. Cara feia, arrogâncias, isso é complexo de inferioridade. Sabe qual é o espinho? O medo, a insegurança. Quanto mais uma pessoa está aperfeiçoada no processo de ser gente, maior é a facilidade de conhecer limites. A pior ignorância é aquela que finge que sabe! Temos medo de mostrar que não aprendemos, que somos frágeis. Quantas vezes na nossa vida, por medo, perdemos a oportunidade de aprender. Às vezes, por medo de expor a nossa fragilidade, perdemos o direito de chorar. Nós somos todos iguais. Nós, padres, somos todos iguais. Não adianta a gente fingir que é forte, ou ficar fingindo que não sente e que não tem medo. Eu não sei se você tem mais de cinco pessoas que conhecem os seus segredos. Pessoas que te enxergam por dentro são raras. O espinho não é o defeito, mas é a seta que nos mostra onde temos que trabalhar para ser melhor. Há tantas situações que nos deixam com o "coração na boca". Às vezes, nós colocamos muito mais atenção naquilo que as pessoas estão achando de nós, do que no que nós pensamos de nós mesmos. Examine-se, você é uma pessoa que consegue levar o outro à cura. Em última instância, o que vai sobrar de nós é a nossa vontade de amar. Vamos descobrir o que hoje em nós está "infeccionado", porque é preciso sangrar, é preciso reconhecer-se frágil.

Mantenha seu rosto voltado para o sol e você não conseguirá ver a sombra. **Helen Keller**